

Mandato no DF divide a bancada

Para debater sobre a duração do primeiro mandato do governador do Distrito Federal, além de outras questões relativas à sua autonomia política, os parlamentares eleitos pelo DF estarão reunidos às 14h30 de hoje, na sala da Comissão do DF, no Senado Federal. O deputado Walmir Campelo (PFL) e o senador Maurício Corrêa (PDT), defensores do mandato de seis anos, querem chegar a uma posição de consenso na bancada, mas os defensores do mandato de dois anos não abrem mão desta posição.

O deputado Sigmaringa Setxas (PMDB), relator da Subcomissão da União, Distrito Federal e Territórios, explica que não poderia assumir uma posição contrária àquilo que foi aprovado na própria subcomissão, ou seja, um primeiro mandato de dois anos: "Não posso aprovar uma proposta que vá contra o meu parecer". Mas ele salienta que "o fundamental não é o mandato, e sim assegurar a autonomia do Distrito Federal".

Esta posição é compartilhada pelo presidente da subcomissão, deputado Jofran Frejat (PFL), mas a partir de outros argumentos. Frejat explica que "não poderia entender um mandato de seis anos quando o próprio Presidente da República propõe cinco anos para o seu mandato. Além disso, não se justificaria o mandato de seis anos para o governador e dois anos para os deputados estaduais. Finalmente, entendo que este primeiro mandato seria de transição, para a futura da nossa lei orgânica. O governador agiria como um magistrado neste período de transição".

Walmir Campelo pensa diferente. Ele entende que o governador não poderia realizar obra alguma com um mandato de dois anos, porque já no segundo ano estaria envolvido com novas eleições. Mas faz questão de lembrar que "abriria mão desta proposta para conseguir uma posição de consenso na bancada. O importante é que estejam unidos, com uma posição de consenso. Dessa forma, teremos mais força para aprovar a nossa proposta".

Já o senador Maurício Corrêa, reconhece que "seria desagradável o mandato de seis anos, mas não temos outra alternativa". Ele entende que "seria irracional o mandato de apenas dois anos". De qualquer forma, salienta que o mais importante é a tomada de uma posição unitária entre os parlamentares do Distrito Federal: "Se estivermos unidos, o problema do mandato será irrelevante. O fundamental é assegurarmos eleições e autonomia política".

Ministro adverte os constituintes

Em entrevista na manhã de ontem, no programa "Olto e Meia", da TV Nacional, o ministro do Interior, Joaquim Francisco Cavalcanti, advertiu aos constituintes de que as propostas para a criação de seis novos Estados na Federação "implicam de um apelo muito grande da União".

Mesmo ressaltando que "a Constituinte é soberana para decidir sobre a redivisão terri-

torial do País", o ministro ponderou que "é preciso refletir bastante sobre essa questão". Segundo ele, "para que esses novos Estados possam se fixar é preciso observar alguns critérios, como número de eleitores, população, condições econômico-financeiras, as condições do Estado que será desmembrado, além de se atentar para o fato de a União ter que alocar volumosos recursos para

que o novo Estado se estruture durante dez anos, que é o prazo normalmente atribuído para a fixação de um novo Estado".

O ministro Joaquim Francisco previu dificuldades para a União alocar recursos para os novos Estados, mas garantiu que "se os constituintes aprovarem, caberá à União apenas determinar o prazo em que poderá liberar os recursos necessários à sua criação efetiva".

Cafeteira pede apoio "sólido" para Sarney

São Luís — "O PMDB é uma federação de correntes políticas. Nunca houve quem tivesse uma posição de comando sobre essas correntes", disse ontem o governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, defendendo a tese de que o presidente Sarney precisa urgente de uma sustentação parlamentar na Constituinte, independentemente dos partidos da Aliança Democrática.

— Eu não sou constituinte, mas se fosse subscreveria o meu nome num bloco de apoio ao presidente José Sarney. Mesmo assim se puder trabalhar nesse sentido, para que o bloco parlamentar se fortaleça, não exitarei e vou para Brasília só para conversar com parlamentares nesse sentido — acrescentou Epitácio Cafeteira.

Ele acha que o Presidente precisa de um apoio sólido, não de um apoio que se negocia a cada situação. Em sua opinião,

existe excesso de liderança dentro da Aliança Democrática e esta é a principal razão dos desentendimentos, pois nunca ninguém conseguiu comandar as correntes que brigam entre si, por exemplo, dentro do PMDB, o seu partido.

Cafeteira, que foi sempre defensor do mandato de seis anos para Sarney, afirmou que a proposta dos cinco anos apresentada pelo próprio Presidente vai prevalecer. Citou como exemplo a votação da Subcomissão do Poder Executivo, na qual a proposta dos cinco anos foi amplamente majoritária "o que mostra que a idéia já deslanchou".

Ao falar na abertura do seminário "Maranhão é maior que a crise", promovido pelo Jornal Pequeno, Epitácio Cafeteira voltou a defender a construção da Ferrovia Norte-Sul e atacou

a formação de "poderoso e bem orquestrado lobby, comandado pelas multinacionais fabricantes de automóveis", no sentido de desmoralizar a obra, por ficar sediada no Norte e prejudicar os interesses econômicos que exploram o setor de transporte rodoviário.

Ele garantiu, baseado em conversa mantida com o presidente José Sarney, que o começo da construção da ferrovia poderá ser retardado, mas a data de sua inauguração será mantida. Citou ainda várias obras de grande porte, construídas nos últimos anos no Centro-Sul, das quais ninguém do Norte nem do Nordeste reclamou e lembrou que esse tipo de campanha contra grandes investimentos do Governo Federal já virou uma rotina, citando a Belém-Brasília e a própria construção da capital federal.

Piauí usa polícia e retoma ambulâncias

Teresina — A Secretaria de Saúde do Piauí foi obrigada a recorrer à força policial para reaver 85 ambulâncias que estavam sendo usadas indevidamente por prefeitos e lideranças políticas do PFL piauiense.

O secretário de Saúde do Estado, médico Francílio Almeida, informou que 90 por cento dessas ambulâncias — modelos 1985 e 1986 — estão totalmente impréstáveis para o serviço público.

No município de Campo Maior (84 quilômetros ao norte de Teresina), uma ambulância foi localizada numa fazenda de propriedade de um amigo do

prefeito da cidade, César Melo, do PFL. De um mesmo hospital, acrescentou Almeida, sumiram um gabinete odontológico completo e um aparelho de raios X.

— Os prefeitos são os principais culpados pela depredação e destruição dos veículos, de hospitais e postos de saúde. O ex-secretário de Saúde, Anfrísio Neto, não é responsável por esses fatos lamentáveis, salientou Francílio Almeida.

O secretário de Saúde denunciou ainda que encontrou vários hospitais do Estado sem as mínimas condições de funciona-

Max reunirá os deputados capixabas

Vitória — O governador Max Mauro (PMDB) viaja hoje a Brasília para audiências com os ministros da área econômica e uma reunião com a bancada federal de seu partido. Com os ministros do Planejamento, Aníbal Teixeira, e da Fazenda, Bresser Pereira, o governador tratará das negociações finais da rolagem de 100 por cento da dívida do Espírito Santo e da liberação dos recursos da ordem de Cz\$ 1,9 bilhão, solicitados ao Governo Federal no início de abril.

Na sexta-feira, Max Mauro passará pelo Rio de Janeiro para um contato com o governador Moreira Franco.